

# IMPRENSA YTUANA

ORÇÃO IMPARCIAL

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

BRAZIL

ANNO V

N. 235

Anuncios e publicações pelo preço que enuncia. A tipos de interesse geral, gratis.

Ytú, 26 de Setembro de 1880

Assignaturas para a cidade e para fora. Anno. . . . . 8\$0 Semestre. . . . . 5\$0

## Memorandum

Imprensa Ytuana.—Largo do Carmo.

Colchoaria Ytuana, rua da Palma.

Guarda-livros.—Contracta-se qualquer escripturação mercantil por partidas simples ou dobradas em horas vagas. Carta á J. A. nesta typographia.

Fabrica de tecidos, rua direita e esquina do largo de S. Francisco.

Cartorio de Paz.—Ruade St. Rita.

## IMPRENSA YTUANA

### Imposto do fumo

Damos hoje, como edictorial de nossa folha, a integra do luminoso parecer da commissão de orçamento appresentado na Camara dos Srs. Deputados, pedindo abolição do exagerado e vexatorio imposto de fumo, que além de tudo é inconstitucional.

E' o seguinte :

«A proposta não orça a importancia da sua arrecadação, provavelmente por falta de base. Este imposto foi creado pela lei n. 2.940 de 31 de Outubro de 1879, art. 18 n. 3 § 1º e para sua arrecadação foi expedido o decreto n. 7.559 de 29 de Novembro de 1879.

Em relação ao fumo nacional, levantou muitas queixas e reclamações, e parece ter produzido funestos resultados, sem embargo das boas intenções, com que foi creado.

A' camara dos Srs. Deputados foram presentes muitas reclamações contra o imposto, chegando ao conhecimento da commissão as seguintes :

Das camaras municipaes de Ayrúoca, Itajubá e Pomba, da provincia de Minas Geraes Dos productores, fabricantes e vendedores de fumo de Pernambuco.

Da Associação Commercial Beneficente, da mesma provincia.

Dos commissarios, mercadores e preparadores de fumo, do Rio de Janeiro e Bahia.

Da sociedade União Commercial de varejistas de seccos e molhados, da Corte.

Dos negociantes da capital do Maranhão.

Dos negociantes da capital da provincia de S. Paulo.

Dos commissarios e mercadores de fumo das cidades de Nazareth, Santo Amaro, Cachoeira, S. Felix, Muritiba e Feira de Sant Anna, da provincia da Bahia.

Da companhia Imperial Manufactory de Artefactos de Fumo, da Bahia.

O fundamentos das representações são, em resumo, os seguintes :

O imposto causa diminuição de consumo, tem determinado o fechamento de fabricas de rapé, cigarros e charutos, e tem acabado com a pequena industria de fabricação de cigarros, da qual viviam numerosas familias pobres;

A lavoura vem a ficar sujeita aos preços, que lhe queiram impor os grandes negociantes e fabricantes de grosso trato, unicos que podem pagar o imposto, e vai se extinguindo a pequena cultura para supprimento local, que vendia os seus productos aos retalhistas; e arredados estes do mercado, os vendedores em grosso impõe o preço.

Além dos impostos geraes existem os provinciaes e municipaes, alguns bem vexatorios, em quasi todas, senão em todas as provincias, em Alagoas, Ceará, Bahia, Pernambuco e Maranhão, o fumo nacional está sujeito a taxas quasi prohibitivas; chegando a 50 % ad valorem em algumas dellas.

Em cinco annos foi o imposto augmen-

tado de 200 %, isto é, antes se pagava 100 e hoje 300: porquanto as tabellas que acompanharam o decreto n. 5.590 de 15 de Julho de 1874 foram elevadas da 50 % pelo decreto n. 5.980 de 20 de Julho de 1878 e as taxas deste, duplicadas pelo decreto n. 7.559 de 20 de Novembro de 1879.

Este ultimo decreto, sujeitando á taxa especial todos os mercadores de fumo, mesmo quando não façam da venda do fumo a sua principal mercancia, ao contrario que dispunham os arts. 16 e 17 do decreto n. 5.590 de 15 de Julho de 1874, tem dado em resultado que só na córte, cerca de 2,000 casas renunciassem á continuação do commercio de fumo, isto em detrimento do consumo; causando grande prejuizo aos productores de fumo a retirada de milhares de retalhistas.

Finalmente a região productora do fumo em Minas, S. Paulo, Paraná, Goyaz, Rio Grande do Sul por ser afastada do litoral, acarreta para o producto grandes onus para o transporte.

A commissão acha procedente estas razões, e verificou na recebedoria do municipio da córte que, depois de promulgado o citado decreto n. 5.559, de 29 de Novembro de 1879 sobre o imposto do fumo e seus preparados, 1,814 collectados requereram antes de Janeiro do corrente anno, eliminação do lançamento no 2º semestre, por desistir d'aquelle ramo de commercio, sendo certo que, posteriormente, 111 desses requerentes pediram collecta, ficando assim reduzido a 1703 os desistentes.

Em vista do exposto, a commissão propõe a revogação, desde já das tabellas que acompanharam o citado decreto n. 5.559 de 29 de Novembro de 1879 para a arrecadação do imposto sobre o fumo, ficando sem effeito a autorisação conferida ao governo pelo art. 18, n. 3 § 4º da lei n. 2.940 de 31 de Outubro de 1879 para rever as tabellas, a que estavam sujeito os fabricantes e mercadores de preparados de fumo.

A commissão procurou saber quanto tinha produzido, no semestre ultimo, o novo imposto sobre o fumo nacional e importado, e obteve no thesouro os seguintes dados :

Importancia do imposto cobrado na córte a saber :	
na alfandega o de 40 %	24.113\$200
E na recebedoria—Imposto de industrias etc.....	41.362\$745
	68.463\$945
Idem, cobrada das provincias segundo os balanços existentes no thesouro...	30.496\$355

A renda total do imposto nas provincias só será conhecida por occasião do encerramento do exercicio. Mas pôde se fazer des de já estimativa pelo que se arrecadou na córte, admittindo nas provincias 90 % da arrecadação na córte; assim ter-se-ha : para um semestre 130.079\$595 e para um anno 260.159\$190 ou 45.815\$080 para o fumo importado e 84.264\$515 para o imposto dos fabricantes e mercadores, n'um semestre.

Como, porem, o imposto sobre os fabricantes e mercadores de fumo ainda pôde produzir mais com a cobrança do semestre adicional, a commissão, tomando por base o lançamento da córte, no ultimo semestre no valor de 56.360\$503, e augmentando 90 % para as provincias, pôde achar a estimativa de 107.084\$040 para um semestre e de 214.169\$200 para um exercicio.

Assim a abolição do imposto em relação aos fabricantes e mercadores só poderá produzir um desfalque de 214.169\$900 na renda ordinaria desfalque, que será compensado indirectamente, com o augmento da producção do fumo, e consequentemente, com o augmento de outras rendas.

A commissão deixa de propor a abolição dos 40 % alem da taxa adicional sobre o imposto do consumo do tabaco, que for im-

portado, não só porque não se tem levantado queixas e reclamações contra o imposto, mas tambem porque sua renda na alfandega da córte, unica, de que ha dados completos, apenas demonstra uma pequena differença, comparada a renda do semestre, em que não se cobrava tal imposto anterior, com a do semestre actual, diminuição que pode ser explicada por se ter retirado da alfandega todo o tabaco alli existente no fim do penultimo semestre logo que se soube do augmento ao imposto.

E porque o governo esteja autorizado a applicar o producto do imposto do fumo ao resgate do papel-moeda, e fique aquelle producto reduzido a uma quantia diminuta, visto a abolição do mesmo imposto sobre os fabricantes e mercadores, parece á commissão que deve ser supprida esta rubrica especial, passando a rubrica do imposto para a rubrica—direitos de consumo—continuando o governo autorizado a applicar ao resgate do papel-moeda as sobras da receita.»

## COLLABORAÇÃO

### Politica Brasileira

Em o nosso ultimo artigo procuramos mostrar a causa primeira da fragueza de nossos partidos politicos como elementos impulsores do progresso e como garantias necessarias a realisação integral da ordem publica pelo respeito ao direito individual e colectivo. Não vacillamos em assignalar a nossa opinião apontando como a fonte primeira e absoluta do mal a falta de instrucção derramada por todas as camadas da sociedade.

E' verdade que podemos achar, percorrendo todo o funcionalismo de nossa organisação politica, causas parciaes ou causas mais directas, inflingindo em certos factos da vida politica dos cidadãos brasileiros.

Não raro dizemos—o nosso povo é baldo de patriotismo, ou—o nosso povo é covarde diante das imposições dos mandões de aldeia ou dos figurões que á custa dos votos eleitoraes d'elle comprados vão passar uma agradável temporada na Corte ostentando no parlamento nacional, tão vilipendiado, as riquezas e as gallas de uma rethorica balofa, e de arredondados periodos de uma eloquencia ridicula e grotescamente patriótica.

Um povo tal, dizemos, que não tem crenças, que não tem a energia de vontade repellindo os patrões que lhe impõe a venda dos votos eleitoraes mentindo embora ás suas convicções e trahindo os vites interesses da nação; não merece o titulo de povo senão de vergonhosa mō de escravos; e tal gente nunca poderá constituir um partido politico digno desse nome e capaz de emprehender e realisar grandes obras que traduzão as reaes aspirações da nação.

Engano. Esta linguagem é falsa e injusta.

E' falsa e injusta porque o povo não é tão mō, como se o pinta, e tão baldo de caracter e energias nobres e patrióticas.

Mã é a monarchia que, apoiada sempre por esse povo credulo, desprezou entretanto essa mesma confiança que merecia da nação, calcando-lhe os pés os seus mais vites interesses, privando-o de todas as condições indispensaveis ao seu bem estar e ao seu progresso, negando-lhe a caridade do espirito esbanjando as rendas publicas extor,uidas ao seu suor para engordar as bolsas dos imperiaes principes e para alimentar a afilhadagem immoral indignas de um governo livre e generoso.

Mã não é o povo, mas sim a monarchia que o não soube elevar. Porque o povo, bem como a creança que se desenvolve no regaço materno, tem a educação que lhe imprimirão desde o berço os homens encarregados de guial-o.

Onde estão os decantados fructos da monarchia ?

O paiz não é unanime em clamar contra a falta de civismo e caracter nos nossos estadistas mais importantes encarregados do leme do Estado, salvas as honrosissimas excepções. Não é unanime em clamar contra a ignorancia das massas, contra a corrupção do nosso funcionalismo administrativo; contra a escandalosa afilhadagem que enfraquece as aspirações legittimas dos empregados nas repartições publicas e nos diversos ramos do serviço publico, fazendo-lhes morrer n'alma o estimulo necessario para o cumprimento fiel dos seus deveres ?

O leitor que percorreu conosco esta galeria de quadros tristes, que enluta a alma á um cidadão patriota, desviae delles por um momento a vossa attenção; allongae a vossas vistas para as bandas do Sul desta gigante America e dizei-nos depois se as republiquetas (como classificão os atoleimados adeptos das velhas instituições) tem alguma cousa que invejar deste vasto Imperio de S. M.

Theses são estas que merecem nos trabalho especial e que não cabem agora no estreito quadro de nossas ligeiras reflexões. Fique, entretanto consignado categoricamente que as republicas hispano-americanas em geral podem, a despeito mesmo das revoluções que frequentemente as assollão, o que ao menos prova sua vida e energia; dar lições ao vasto imperio de s. m. o sr. D. Pedro II, pelo seu commercio, pela sua industria, pela instrucção publica, pela sua renda pela corrente de emmigração, por todas as forças enfim, que traduzem a vida e o progresso !

Voltando ao nosso papel. O povo não é culpado da má educação que recebeu, como não o é o filho que logo no leite materno e exaurio no pão diario do lar o veneno traiçoeiro das más qualidades de seus progenitores.

O povo é filho do meio em que vive e em que se formou. A causa do voto do voto e de outros actos da vida politica de um povo que traduzem ás vezes certo servilismo do caracter, não é senão a ignorancia.

Como se quer exigir independencia do corpo eleitoral, liberdade na expressão do voto, quando a maioria dos votantes não é capaz de soletrar sequer o seu nome, não é capaz de comprehender o alcance de seu voto, a significação d'elle, nem capaz de medir o mal que fazem ao puz levando ao seio do parlamento homens de idéas retrogradadas, e baldos de patriotismo e de intenções honestas ?

Instrui-se o povo e elle comprehenderá melhor os seus direitos e uzará melhor de sua independencia e liberdade.

Não quer isto dizer que todos os homens sustentidos são independentes e honestos; mas sim que, em regra geral, assim o são. E é natural. O homem instruido, tal deve ser a presumpção, está habilitado para conquistar um e aprego rendoso de suas habilitações no intuito de fazer peculio se é pobre, e de conserval-o se é rico. Ora o homem que está adquirindo riquezas ou já as adquiriu tem necessariamente conquistado na sociedade um lugar que lhe garante uma independencia relativa e que lhe põe á coberto da pratica de actos alienatorios de sua liberdade e de seus direitos. Tal é a presumpção baseada sobre os factos e a razão.

Se este principio soffre excepções é isso proprio da natureza: mesmo dos phenomenos sociologicos que dependem da liberdade humana.

E para desmentir esta verdade era preciso rogeitar a civilisação inteira que se desenvolveu a a ciencia e que ha de continuar á se desenvolver á medida que a mesma sciencia fôr invadindo todas as entranhas da sociedade, exercendo a sua acção benefica sobre elle elevando os cora-

ções e dando á vontade uma direcção mais conforme com a moral philosophica unica hoje capaz de ser o pharol esplendoroso do porvir da humanidade.

Assim o comprehendirão os povos protestantes que muito tem alargado a esphera da instrucção publica, onde a peste chamada analfabetismo vai desaparecendo gradualmente e continuará a desaparecer á medida que os proprios protestantes forem comprehendendo que as crenças tradicionais vão sendo derrocada pela unica soberana dos destinos da humanidade—a razão humana!

E ai delles se quizerem embargar a onda invasora do livre pensamento.

As nações catholicas, desprendidas no proximo futuro, assim o comprovão as suas tendencias, do espirito de orthodoxia tancanho e de um ultramontani mo que deprime a dignidade humana negando-lhe os seus mais sagrados direitos; lhes tomarão a dianteira plantando nas regiões do futuro o estandarte da civilização e do progresso filhas immortaes de uma religião scientifica e philosophica digna do homem e da humanidade.

Maldição, pois, a todo o que negar a seus filhos o pão da alma, a caridade espirital!

Maldição á todo o governo que descarta da instrucção publica! Este brado deve escapar constante da alma generosa do povo para ecoar terrivel nas escadarias luxuosas dos palacios dos despotas!...

DESMOULINS.

### A cultura do arroz

O consumo imenso ou antes digamos espantoso que se faz do arroz como um dos primeiros generos de alimentação de nosso paiz, verifica-se pela extraordinaria importação estrangeira que entra annualmente para os mercados brazileiros, pois que até das remotas Indias Xinenai nos vem arroz.

Em presença de semelhante concurrencia deste genero, dir-se-hia que o nosso abençoado sólo brasileiro não produz este genero de cerear; é pois em primeiro lugar do que tratarmos e de demonstrarmos quantos lugares ha no Imperio em que o arroz é indigena, bem como no vale do Rio Paraguay na provincia de Matto-Grosso.

A producção do arroz nos municipios de Ytú, Capivary, Tieté, Piracicaba, Porto-Feliz, é tal que tem chegado a dar mais de dusentos alqueires, por alqueire de planta, e acontece que esta cultura é a que justamente convem a classe de lavradores pobres por mais de uma razão: 1ª porque de Outubro a Março o pobre lavrador vê realizado, nas abundantes colheitas, o fructo de seus suores. 2ª Porque em terras muito baixas, humidas e areiascas o arroz produz muito, e esse terreno pouco ou nada pôde valer para outras culturas de primeira classe como o café e a canna, e porisso mesmo o pobre lavrador possui terras destas por pouco dinheiro.

É certo, porem, que a experiencia nos tem mostrado que o arroz exige muito que não se reproduzem as plantações com a mesma semente mais de duas vezes, e a reproducção continua da mesma semente tem pelo menos dois maos resultados, e são muita falha de semente nos cachos, e mesclamento de arroz vermelho que é pessimo para a preparação em machinas.

Quasi a totalidade de ricos lavradores de café e canna, dos municipios que consignamos, usão plantar o arroz que elles chamão para a casa, e como a producção é abundantissima elles vendem sempre centenas de alqueires de arroz, com casca, entre elles rarissimos são aquelles que tem feito mudança de sementes pelo que se acha o arroz muito mesclado de vermelho e muito deteriorado em qualidade para aparecer limpo nos mercados.

O arroz de boa qualidade e colhido sem passar do ponto de madurez, pôde, sem exaeração alguma, nas machinas que conheço, produzir 3 quartas de bom arroz limpo por alqueire de arroz bruto mas tambem é preciso notar que o arroz embóra esteja no estado perfeito de madurez, não pôde e nem deve estar cortado e amontoado, pois que em 24 horas o calor produz uma fermentação tal na semente que faz a mucilagem que existe entre o grão e a casca uma aderencia terrivel da semente com a casca resultando que nenhum descascador, por mais perfeito que seja, possa dar um resultado vantajoso, quanto mais nos pilões que os tornaria em pó?

É, porem, certo que um ou outro anno poderá a estação ser desfavoravel ao arroz ao ponto mesmo de cauzar o que aconteceu ao trigo. Observo que e anno passado o arroz suportava perfeitamente o movimento dos eixos descascadores, posso isto afirmar

dos mezes de Junho, Julho e Agosto do anno passado, o arroz descascava e produzia nuca menos da metade do arroz bruto que entrava para as machinas, este anno, porem, a totalidade do arroz está ardidado ao ponto de, quando se lava ao pilão, tornar-se quasi em pó, a machina descascadora perfeitamente torneada e eixos bem simetricos, nem assim deixa de quebrar mais da metade do arroz, apresento entretanto, por um acaso, um arroz deste anno que deo mais de 3 quartas no alqueire, trabalhado no mesmo aparelho, pelo que se evidencia a necessidade que ha de aperfeioamento nesta cultura que, mais tarde, poderá ser um grande ramo da lavoura e do commercio na Provincia de S. Paulo.

É preciso que o lavrador não reproduza as plantações com as mesmas sementes e experimente de preferencia escolher as terras baixas e humidas, pois que o calor ardente de nossas terras pôde muito bem concorrer para que a semente do arroz se torne tão dura e secca, mais propria para moer do que para mostrar sua forma perfeita e cristallisada.

Si pudermos transpor a uma barreira que se acha presentemente quanto a sua qualidade do arroz, aqui mesmo em nossa terra fabricamos machinas bem singelas na qual se possa por o arroz bruto em uma grande moega, e embaixo se appare o arroz limpo e prompto para ensacar e levar ao mercado: com dependencia de força hydraulica ou vapor de quatro cavallos em todo o caso preferindo-se a hydraulica, pela redução de combustivel e dois operarios, valores estes que nunca importarão menos de 7 a 10\$ 00 rs. diários.

Não conheço lugar mais proprio e talhado em tudo para a cultura do arroz, do que a fazenda denominada—Pimenta—hoje pertencente ao Sr. Commendador, Dr. Antonio de Queiroz Telles, desde um grande taboleiro de terra chamado Marzagão, a margem esquerda do rio Jundiuhy, até as divisas do Ytaicy, é excellentes terras para arroz e a fazenda já tem força hydraulica prompta e collocada em uma grande casa que fica no centro dos referidos terrenos, a este distincto Paulista competia a iniciativa desta cultura, deixando de reserva para cultura da canna as terras altas da fazenda e, por meio de collonas, aproveitar as excellences terras humidas que margeião o Jundiuhy na extensão pelo menos de uma legoa.

Ytú, 22 de Setembro de 1880.

### CORRESPONDENCIA

Pariz, 19 de Agosto de 1880.

No domingo passado, procedeo-se a uma eleição para senador no departamento do Jura Fei eleito o candidato republicano, quera o general Paulo Grévy, irmão do presidente da republica. A dynastia do Grévys vai assim pouco a pouco substituindo-se n'um paiz democratico ás antigas cascas reinantes dos Bourbons, Bonapartes - Orleans. O irmão mais velho galgou o poder supremo; o segundo irmão, incontinente, foi nomeado governador geral civil da Argelia, e, d'ahi a pouco, senador vitalicio. Agora ahí está um terceiro irmão, que já é general da divisão, a sentar-se no senado. O presidente da republica sempre passou por varão recto e severo. Como então é que deixa os cortezaes e validos (que os ha em todos os paizes e em todos os regimens) praticarem taes actos de despotismo, cuja responsabilidade é elle o unico a assumir?

Fóra d'esse minusculo factio, mas que quiz apontar por parecer-me elle um symptoma da facilidade com que este povo adopta idolos, ha poucas noticias.

As sessões dos conselhos geraes ou assembleas provinciaes abrião-se na França inteira, e os trabalhos proseguem sem novidades.

Quasi todos os ministros estão ausentes de Pariz, onde reina um calor terrivel, feito adrede para obrigar todos a emigrarem por algum tempo. Hontem o presidente da republica seguiu para Mont-sous-Vaudrey, villa do departamento do Jura, onde posue elle uma quinta. Embora viajasse incognito foi muito festejado nas cidades por onde pasou o comboio que o levava, elle e a sua familia.

No interior, além da inexgotavel questão do Oriente que cança a paciencia dos diplomatas, e, ainda mais, a dos jornalistas, só temos a questão dos irlandezes. Os irlandezes, vendo que o actual ministerio liberal, presidido pelo sr. Gladstone, nada pôde fazer a seu favor, por causa da opposição da camara dos Lords, resolyerão recorrer a força. Já se tem dado alguns conflictos sanguinolentos, e todo o paiz está agitado.

Aproveito a mingua de noticias para fal-

lar de uma publicação curiosissima feita aqui. O sr. Mermet, advogado, publicou um extenso manual intitulado: "A publicação na França e no estrangeiro" Da historia dos principaes jornaes e jornalistas, o numero dos exemplares que se publicão, a importancia da folha etc. É uma verdadeira encyclopedia do journalismo contemporaneo. Do Brazil o auctor cita os segnintos jornaes: o *Jornal do Commercio*, *Gazeta de Noticias e Cruzeiro*, do Rio; o *Diario do Grão-Pará*, de Belem; o *Publicador Maranhense*, do Maranhão; o *Jornal do Recife* e o *Diario de Pernambuco*, do Recife; o *Diario da Bahia*, a *Gazeta da Bahia*, o *Diario de Noticias*, da Bahia; a *Tribuna Liberal* e a *Provincia de S. Paulo*, de S. Paulo; o *Diario de Santos*, de Santos; o *Diario de Campinas*, de Campinas; a *Regeneração*, do Desterro; o *Echo do Sul* do Rio Grande e assim como o *Diario do Rio-Grande*, o *Mercantil* e o *Jornal do Commercio*, de Porto-Alegre; o *Diario de Pelotas* e o *Jornal do Commercio*, de Pelotas.

O livro do sr. Mermet é preciosissimo para os negociantes que desejão publicar annuncios, e para os jornaes que desejão dar a conhecer as suas condições de publicidade. O auctor exige apenas dos directores de jornaes uma assignatura para o livro, e por esse preço, imprime a breve noticia que lhes diz respeito. A assignatura é de 25 frs., e, os demais gastos de redacção, traducção, fac-simile do titulo do jornal não custa mais do que 50 frs., isto é, cerca de 2\$200 rs.

É já que fallo de livros, devo indicar uma nova publicação do nosso patricio, o dr. Sant'Anna Nery. Encarregado pela 'Associação Litteraria Internacional', da qual é vice-presidente, de lavar um succinto relatório acerca da 'traducção no Brazil', o nosso patricio apromptou o seu trabalho, que sahio á luz com o de varios litteratos pertencentes a dez nacionalidades diversas, formando um volume interessante e compacto. O livro vende-se na sede da Associação, 51 rua Vivienne, e o preço é de 5 frs. ou 2\$000 rs., alem do porte que pôde ser de um 600 rs.

O trabalho do dr. Nery divide-se em tres partes: 1ª—quaes as litteraturas que tem tido mais influencia na litteratura brazileira; 2ª—quaes as traducções feitas no Brazil, já de obras primas, já de romances e peças dramaticas estrangeiras; 3ª—quaes as relações entre traductores e editores, de uma parte, e traductores e autores da obra original, da outra parte. Remata o relatório uma eloquente conclusão.

### LITTERATURAS

#### O perfume

A leitora não ignora influencia que certos perfumes delicados exercem sobre as organizações ardentes.

Quando se passeia no campo, por esplendida manhã de primavera, os perfumes que se expandem das mattas virgens, por exemplo, arrebatão a alma embriagada pelo vasto azul do firmamento...

— Frivolidades, chimeras, poesia dizem os homens de ouro reclina los sobre a secretaria das ambições negras, sommando os lucros miseraveis que houverão á mão á custa da desgraça de alguém, sem que uma leve sombra de remorsos lhes perturbe as orgias da consciencia.

A alma humana, que é o fino perfume derramado dos jardins do céu, deixa-se conduzir nas azas de um bem estar indifinivel quando sente o perfume da rosa, do junquillo, da madressilva, ou da exquisita essencia com que as mulheres formosas perfumão a cambraia dos lenços.

Pois não é verdade que quando a alma fluctua por junto dos altares e sente o religioso perfume do incenso, tem logo vontade de offerter á Deus todos os seus grandes sacrificios e os diamantes soltos de suas lagrimas?

É do mesmo modo que o acre perfume de certas flores nos recordão as camaras mortuarias, como tambem o aroma da cera queimada nos conduz o espirito por junto dos tumulos, devagarinho, para não dispersar as almas, que dormem longe do bulicio infernal da vida.

Quando sentis agradável cheiro do alcatrão, não vos lembrais do mar, das viagens da cantilena, das ondas e da monotona poesia dos navios de vela!

Pois será verdade que o perfume do chi da India nunca vos deu saudades do céu oriental, e de todas as phanticas delicias dos amores do Oriente.

Quando por uma tarde encantadora recolhei-vos em profunda scisma e deixais a alma em contemplação diante do sol que

se atufa na fulgida allucinação do occidente, não gozais de perfeito bem estar da alma ao sentir o penetrante perfume da chavena de café que tendes ao lado?

Quando as laranjeiras abrem suas alvas flores ás tépidas madrugadas de Setembro, a phantasia sorri, levanta-se, aspira... Comprehendeis!

E dentre todos os perfumes que nos arrebatão a phantasia, o da alma da mulher virtuosa é o mais divinamente suave de todos, desde a rosa que tem delirios no seio, até a violeta que faz o desespero das rosas.

Pois a respeito de perfumes corre-me uma singela e pequenina historia que contarei um apice.

Conheci em tempos felizes um amavel e gentil rapaz que levou a phantasia ate o ponto de endouecer pelo perfume do lenço de uma mulher bonita.

Foi em um baile, como se costuma dizer nos romances

O brilho immenso das luzes da sala, reflectia nos pingentes de crystal, produzindo nelles um verdadeiro delirio de reverberos furta-cores.

A orchestra estava douda nessa noite. As flores tinham uma tal voluptuosa evaporação, que uma e a mesma cousa era sorver-lhes o perfume e morrer por ellas em um minuto.

Elle, o elegante heroe estava em pleno zenith da mocidade e das illusões.

Ella, a sylphede das salas, tinha a palidez de Laura, a graciosa de Fornarina, o celeste enlevo de Beatriz, de Dante.

Quando entrou no salão, com a mesma divina imponencia com que uma estrella entra nos seus dominios do céu, pareceu que desabara uma chuva de flores descolhidas.

A orchestra rasgou uma walsa e as mulheres atirarão-se á walsa como planetas tresloucados que se atirão á chamma.

O rapaz dançou com aquella angelica e adoravel creatura, e quando terminou a doudejante walsa, a graciosa sylphede deixou cahir o seu finissimo lenço de cambraia que elle apanhou soffregamente, como quem colhe um thesouro do céu.

Quando a orchestra emmudeceu e o baile terminou, a visão desapareceu como se fora um meteoro... O pobre sonhador, que enlouquecera de amores, procurou-a por toda a parte sem poder encontrá-la, vivendo apenas do delicioso e penetrante perfume que o lenço d'ella exhalava.

Era um perfume que fazia lembrar um bocejo da primavera doce, mysterioso como um verso da estrella d'alva escripto sobre a folha avelludada de um manaká.

Não sei se admittem isto.

O rapaz fez versos e o mundo não entendeu porque se referião não sei a que magicos odores que até então ninguém podera conhecer.

Virão-no muitas vezes beijar um lenço ensopado em lagrimas, como quem beija um talisman sagrado, que se recebe das mãos de um moribundo.

Um dia, ao descambar do sol, passava um enterro por junto das grades do jardim, onde todas as tardes o infeliz costumava scismar.

Elle teve um sobresalto e ergueu-se.

O caixão era de setim azul, com frisos de ouro, um bello caixão de virgem; em cima havia algumas rosas desfolhadas.

Um presentimento acerbo dizia ao moço que ali dentro ia o seu coração amortalhado.

Rapido, precipitou-se para a rua e acompañou o prestito funebre até a igreja.

Quando depuzerão sobre a erva aquella fatidico feretro e o abrião, poeta cravou o olhar desvaído no rosto marmoreo da finada e deu um grito, collocando os seus labios de doudos naquella fronte macilenta e fria.

Todos recuarão de espanto.

O sino da pequena igreja soltava gemidos plangentes de quando em quando.

Pela igreja toda espalhava-se um suave e mystico perfume, que fugio em fluctuações dos bastos cabellos da morta.

Devião de ser as im cheirosos os cabellos de Magdalena, no momento em que enchugou com elles os pés adorados do Redemptor.

Era o mesmo magico perfume daquella divino lenço de cambraia, que a flexivel moça deixara out'ora cahir no baile.

— Perdida! perdida! exclamou elle suffocando a expansão da dor...

Ella não lhe pôde responder da eternidade, para onde voára, em consequencia dos excessos da walsa...

O desgraçado correu ainda para o caixão, fixou no cadaver ainda uma vez o seo olhar atterrador e soltou o ultimo grito:

— Perdida!

Depois ommodecou... scriu... antou...

Estava doudo! Conduzirão-no para um hospital. O sino continuava a gemer.

CARLOS FERREIRA

GAZETILHA

**Titular.** — Acaba de ser agraciado, por decreto imperial, com o titulo de Visconde de Ytu, o nosso amigo e patricio o Exm. Sr. Commendador Dr. Antonio de Aguiar Barros.

Felicitemos ao illustre cavalheiro pela merecida graça que acaba de receber da munificencia imperial.

**Festa das Dores.** — Tiverão lugar no domingo passado aquellas festas por nós noticiadas. Correrão com todo o esplendor Occupou a tribuna sagrada na missa e na entrada da procissão, o revd. Padre Julio Marcondes Araujo e Silva, lente do Seminario Episcopal de S. Paulo.

**Nupcias** — No dia 21 do corrente, as 7 horas da tarde, receberam-se em matrimonio o sr. Julio Martinho de Almeida Cunha e a exm. d. Anna Candida de Camargo, aquelle filho de José Venceslão de Almeida Cunha, de Piracicaba, e a noiva da exma. d. Anna Carolina de Barros Mendes Nossos emboras aos noivos e sua familia.

**Queimadura e morte.** — No dia 20 do corrente, falleceu na Santa Casa de Misericordia a velha e conhecida —mãã Germana maior talvez de 90 annos, para onde tinha sido recolhido nesse mesmo dia, vindo a fallecer proveniente de queimaduras por se haver incendiado as suas roupas quando na vespera daquelle dia lidava com uma luz nos misteres da casa onde morava.

A desgraçada estando só em casa, ficou horivelmente queimada, sendo encontrada por seos visinhos em lastimoso estado. Era uma velha tradicional nesta cidade.

**Fallecimento.** — Deu a alma ao Creador, no dia 21 do corrente, a respeitavel senhora, mãe do virtuoso sacerdote padre Bento Dias Pacheco.

Apezar da bastante avancada idade, a illustre fnada, succumbio quasi repentinamente, sem ter uma molestia que a prostatesse na cama.

Consta-nos que falleceu em consequencia de uma congestão cerebral.

Nossas condolencias ao revd. P. Bento e familia.

**Outro.** — Depois de longo e penoso sofrimento baixou á sepultura Braz Ortiz de Camargo, no dia 19 do corrente.

Sendo o finado homem de cor, era estimado e considerado por suas qualidades.

A familia e seus filhos nossos pezames.

**Diario de Campinas.** — Este digno e conceituado orgão de publicidade, acaba de entrar em seu 5.º anno de existencia.

Com o mesmo vigor com que até hoje tem sabido manter-se, desejamos ao distincto collega uma vida cheia de glorias.

Cumprimentamo lo.

**Secador de café.** — Somos informados que no dia 5 ou 6 de Outubro proximo, em Campinas, os distinctos engenheiros drs. Taunay e A. Telles vão fazer experiencias de uma machina de sua invenção denominada *Secador de café*.

O café colhido no mesmo dia é lançado na machina donde, algumas horas depois, sahe promptamente secco para o beneficio, evitando a enfodonha e trabalhosa lida de mexer o café no terreiro com o qual se gasta muito bom dinheiro. O café seccoado na machina dá um bonito resultado pela cor e aroma que conserva.

Chamamos a attenção dos lavradores para este grande invento, devendo os interessados irem assistir as experiencias que serão annnnciadas nos jornaes daquelle cidade.

No proximo numero daremos um artigo sobre esta machina.

**Secularisações dos cemiterios** — Acaba de passar em 3ª discussão na camara dos deputados o projecto substitutivo do sr. Theodureto Soutto, sobre a secularisação dos cemiterios.

Pela sua integra, deduz-se que toda a policia, direcção e administração é de exclusiva competencia das camaras municipa-

es, sem a menor intervenção do Ordinario.

No proximo numero publicaremos o projecto.

**Companhia Lyrica.** — Trata-se em S. Paulo de agenciar-se assignaturas de camarotes e cadeiras do theatro S. José para a vinda da companhia lyrica Italiana dirigida pelo sr. Ferrari, dar 12 espectaculoz no mesmo theatro.

Consta-nos que já estão tomados bastantes camarotes na capital e o mesmo se espera acontecer em Campinas.

O sr. Ferrari tem em seu repertorio as operas *Guarany* e *S lvator Rosa*, do festejado maestro paulista Carlos Gomes.

**Baptisados.** — De 1 de Abril a 31 de Maio baptisaram-se os seguintes:

Dia 3. Thereza, de 10 dias, filha de Thereza Lopes, solteira.

Dia 7. Raphaela, de 30 d. f. de Raphael Isidoro Padilha e Leopoldina Etelvina da Silva.

Dia 9. Benedicta, de 8 dias, filha de Rufino Jose de Barros e Rita do Espirito Santo  
Dia 10. Genesis, de 10 dias, filho de Braz Cherubina, escravos de d. Joaquina Dias de Camargo.

Dia 11. Narcisa, de 22 dias, filha de Jose Mariano da Costa Lobo e d. Narcisa Guilhermina de Barros Costa.

Dia 15. Manoel, de 15 dias, filho do dr. João Sofia e d. Francisca de Almeida Rodrigues Sousa.

Dia 16. Vicente, de 16 dias, filho de João Martins Pinto e Maria do Carmo.

Anna, de 15 dias, filha de Fermiano Dias de Almeida e Candida Maria da Costa.

Dia 17. Adolpho, de 15 dias, filha de João Gonsalves de Camargo e Zeferina Maria.

Olegario, de 9 dias, filho de Benedicto Antonio da Cruz e Maria de Góes Araujo.

Anna, de 15 dias, filha de Antonio Lucas Maciel e Miquilina Maria de Jesus.

Ignacia, de 10 dias, filha de Jesoino e Candida, escravos de d. Antonia de Campos Pacheco.

Dia 18. Antonio, de 11 dias, filho de Maria, solteira, escrava de Antonio Manoel de Arruda.

Julião, de 10 dias, filho de Raphael e Leonidas, esc. de d. Maria Izabel de Campos.

Dia 22. Martha, de 13 dias, filha de Henriqueta, solteira, escrava de Manoel Rodrigues de Souza.

Dia 24. Luiza, de 16 dias, filha de Serafim Dias d'Almeida e Vicencia D. Romana.

Jose, de 15 dias, filho de Luiz Antonio Pedroso e Francisca Romana de Arruda.

João, de 20 dias, filho de Luiz e Eva, escravos de Jose Estanislau do Amaral.

Dia 26. Clothildes de 15 dias, filha de João Pedro Dias e d. Urçula Dias de Oliveira.

Dia 27. Hermantina, de 67 dias, filha de Antonio Mariano da Costa e Sebastiana Franco de Oliveira.

Dia 29. João, de 19 dias, filho de João Carlos Pereira e Maria Francisca E. Pinto.

Benedicto, de 17 dias, filho de Jose Pinto de Camargo e Benedicta Maria das Dores.

Georgina, de 11 dias, filha de Querino Rodrigues d'Arruda e Leduina R. de Moraes.

Luiz, de 15 dias, filho de Fructuoso Jose Pacheco e Izabel Correa de Arruda.

Dia 3 de Maio. Lourenço, de 13 dias, filho de Benedicto Antonio Soares e Maria Pedroso dos Santos.

Dia 4. Job, de 1 dia, filho de João Francisco Regis de Oliveira Garcia e Candida de Oliveira Garcia.

Dia 6. Maria, de 8 dias, filha de Barbara solt. esc. de Elias d'Almeida Prado.

Dia 7. Ignacio, de 10 dias, filha de Ignacia, solt. esc. de d. Maria Leme da Silva.

Dia 8. Avelino, de 14 dias, filho de Amaro e Anna, escravos do cap. Bento Dias de Almeida Prado.

Paulo, de 8 dias, filho de Jose Leite de Carvalho e Jesuina Maria de Camargo.

Dia 9. Laudelina, de 9 dias, filha de Elisa, solteira.

Nicanor, de 30 dias, filho de Jose Xavier da Costa e d. Carolina d'Almeida Costa.

Osorio, de 19 dias, filho de João Pedroso d'Almeida e Gertrudes Francisca de Mello.

Dia 10. Quirino, de 13 dias, filha de Luiz da Silveira Leite e Alexandrina da Silveira Moraes.

Jose, de 8 dias, filho de Delphina solteira, escrava de d. Maria Galvão Pacheco.

Dia 13. Armanda, de 8 dias, filha de Antonio Pedroso de Oliveira e Maria Jacintha de Carvalho.

Dia 14. Luiza, de 9 dias, filha de Gabriella, solteira, escrava de Joaquim Martins de Mello.

Dia 15. Francisca, de 20 dias, filha de Antonio Ferraz de Sampaio Leite e d. Thereza de Camargo Leite.

Porphirio, de 19 dias, filho de Porphirio Leme e Honorina de Albuquerque Leme.

Dia 16. Miguel, de 19 dias, filho de Carolina Martins Pinto, solteira.

Paschoa, de 20 dias, filha de Jose e Rita, esc. de Jose Vasconcellos d'Almeida Prado Bernardina, de 11 dias, filha de Rita, solt. escrava de Elias Ferreira Machado.

Dia 17. Florentino, de 11 dias, filho de Guilhermina, solteira, escrava de Cesario Ferraz de Sampaio.

Julieta, de 45 dias, filha de Manoel Fernando de Almeida Prado e d. Olympia de Toledo Almeida Prado.

Dia 18. Ignacio, de 80 dias, filho de Ricardo e Marcolina, escravos de d. Anna Gertrudes de Campos.

João, de 21 dias, filho de Jose do Espirito Santo e Maria Rita de Jesus.

Dia 19. Carlos, de 10 dias, filho de Fernando Antonio Correa e Maria do Carmo.

Dia 20. Albertina, de 10 dias, filha de Jermias Luiz da Silva e Maria Luiza de Jesus

Dia 22. Maria, de 30 dias, filha de Antonio Paes de Oliveira e Luisa Candida Soares.

Dia 23. Joaquina, de 10 dias, filha de Vicencia, solteira, escrava de Manoel Rodrigues de Souza.

Candida, de 30 dias, filha de Barbara, sol. esc. da herança de Manoel Constantino.

Dia 24. Pedro, de 15 dias, filho de Jose Leite dos Santos e Anna Rodrigues da Silveira.

Dia 25. Rosalina, de 8 dias, filha de Ambrosina, solteira, escrava de d. Anna Eufrosina Pereira Mendes.

Dia 27. Francisco, de 20 dias, filho de Rita escrava de d. Maria d'Almeida Teixeira.

Dia 28. Lydio, de 14 dias, filho de João Francisco Martins e Paula M. da Conceição Espindola, de 9 dias, filho de Francisco Antonio Duarte e Joaquina Maria Duarte.

Dia 29. Luiz, de 6 dias, filho de Luiz Manoel da Luz Cintra e d. Maria Candida de Moraes Cintra.

Dia 31. Rita, de 9 dias, filha de Carlota, solteira, escrava de d. Maria d'Assumpção Fonseca Guimarães.

**Obituario.** — De 11 de Maio a 30 de Junho sepultaram-se os seguintes cadaveres

Dia 11. Joaquim Catimbau, de 33 annos, casado: phtisica.

Dia 14. D. Gertrudes do Patrocinio Almeida, de 22 annos, solteira, filha de Jose Bento de Almeida Campos e d. Maria Pedroso de Almeida: phtisica.

Maria da Conceição, de 16 annos solteira, filha de Jesuino Leme de Campos e Antonia Leite: gotta.

Dia 15. Bento, de 90 annos, viuvo, escravo de d. Anna d'Almeida Prado: hepatite.

Dia 16. Delphina, de 68 annos, viuva de Caetano, liberto de Jose de Mesquita: victima de machucadura de um trolley.

D. Francisca Xavier d'Oliveira, de 78 annos, viuva de Luciano Rodrigues: paralisia

Dia 18. Leonor Maria da Candelaria, de 38 annos, casada com Jesuino: queimadura

Dia 18. Ervira, de 1 anno, filha de Eliséu Jose d'Almeida e Gertrudes Soares: vermes

Dia 19. Etelvina, de 3 annos, filha de Fernando Pereira Mendes e d. Umbellina dos Santos Pereira Mendes: tetano.

Dia 20. D. Gertrudes de Camargo Bueno, de 58 annos, casada com João Paulo de Camargo Bueno: congestão.

Dia 21. D. Anna Candida d Amaral Souza, de 58 annos, casada com Jose Ferraz de Almeida: hypertrophia.

Dia 22. Rosa, de 2 annos filha de Ignacio e Dorothea, escravos de Elias Pereira Mendes: vermes.

Dia 24. Timotheo de 2 annos, filho de Bernardina, solteira, escrava de d. Anna Pereira Mendes: vermes.

Dia 27. Benedicto, de 42 dias, filho de Jose Pinto de Camargo e Benedicta Maria: vermes.

Dia 28. D. Francisca d'Almeida Pompéo, de 16 annos, solteira, filha de Francisco de Almeida Pompéo e d. Thereza Duarte Pompéo: tuberculose.

Dia 31. Maria Jose de 1 anno, filha de Jose Maria Alves e d Joaquina Barbara da Motta Alves: bronchites.

Dia 1 de Junho. Salvador, de 14 annos filho de Theodoro e Francisca, escravos de Jose Antonio de Souza: vermes.

Dia 3. Luiz Rodriguss da Silveira, do 40 annos, c. com Maria Rodrigues. inflamação,

Dia 7. Victorino, africano, de 100 annos. c. com Eva, libertos de d. Leonor: peleuriz

Dia 10. Antonio, de 50 annos, casado com Herculana, escravos de d. Leonina de Barros Mendes: hydropsia.

Dia 11. Maria, de 17 mezes, filha de Joaquim de Almeida Leite e Antonia Francisca de Almeida: vermes.

Dia 12. Fermiano de 50 annos, viuvo, escravo de Jose Egidio da Fonseca: phtisica

Dia 14. Anna, de 2 mezes, filha de Antonio Lucas Maciel e Maria Miquelina de Jesus: vermes.

Dia 16. Ignez, de 45 annos, casada, escrava de João de Almeida Prado: marasmo.

Dia 17. Agostinho, de 60 annos, solteiro, escravo de Joaquim Floriano de Merquita Barros: rheumatismo.

Izabel, de 7 annos, filha da Justina, solteira, escrava de Antonio Nardy de Vasconcellos: febre

Dia 18. Jose Lacreata, de 33 annos, casado: colica miserere.

Dia 19. Maria das Dores de Barros, de 19 annos, solteira, filha de Jose de Barros Mello e Alexandrina de Barros: abstenção.

Fermiano, de 2 annos, filho de Gabriella, solteira, escrava de d. Maria d'Assumpção Fonseca Guimarães: vermes.

Dia 21. Manoel de 5 mezes, filho de João Antonio Ribeiro e Francisca Ribeiro de Barros: vermes.

Dia 25. Jose, recém-nascido, filho de Escholastica, solteira, escrava de Francisco Antonio Bueno.

Jose, de 40 annos, solteiro, escravo de d. Maria Umbellina de S. Jose: foi encontrado nas mattas de seu sitio.

Dia 26. Luiz, do 2 mezes, filho de Fructuoso de Góes Pacheco e Maria Correa de Toledo: pneumonia.

Dia 30. Joaquim Floriano, de 18 annos, filho de Antonio Joaquim Marques e Francisca de Assis Novaes: phtisica.

SECCAO LIVRE

Despedida.

Retirando-me amanhã para o Rio de Janeiro, e d'ali para a cidade do Recife, capital de Pernambuco, minha provincia natal, faltaria a um dever de gratidão, se não viesse pela imprensa, despedir-me das pessoas que honrarão-me com a sua amizade, no breve tempo que passei aqui, procurando melhoras para meus encommodos beribericos; offerecendo-lhes meus serviços em qualquer uma das cidades acima, em que me achar, e pedindo desculpa a aquellas pessoas de quem me não foi possivel despedir-me pessoalmente.

Aproveito a occasião para confessar a minha sincera amizade e gratidão eterna, ao illm. revd. sr. P Reitor do Collegio do S. Luiz, nesta cidade, e a todos os outros revdms. Padres dos quaes guardarei santa e immorredoura lembrança: já pela bondade com que me tratarão, e já pelas grandes lições de virtude, que ali aprendi, com tão excellentes Mestres. Tambem por meio deste, queirão aceitar os alumnos do citado Collegio meu saudoso adeus.

E em concluindo esta, não me seria possivel terminal-a, sem agradecer ao sr. Feliciano Leite Pacheco Junior, Edictor desta folha, as maneiras affaveis e bondosas, com que me tratou os poucos dias em que tive o prazer de entreter relações de amizade com o distincto Ytuano. Minha gratidão portanto á tão amavel cavalheiro.

Ytu, 19 de Setembro de 1880.

MANOEL CLAUDINO DE MELLO E SILVA.

La vai obra

Bebe o pobre, bebe o rico  
Com casquinha de limão,  
Bebem os tristes alfaiates,  
No armazem de nho Jucão.

Quando chega as onze horas  
O meo mestre me d. um tostão,  
Para ir buscar a pinga boa  
No armazem de nho Jucão.

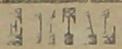
BARÃO DO BECO.

Declaração.

O abaixo assignado, declara pelo presente que as pessoas que assignarão para a Sociedade Loterica, da qual é encarregado, não fizerem entrada das quantias equivalentes ás suas assignaturas até o dia 30 do corrente, perderão o direito de socios.

Ytu, 15 de Setembro de 1880.

José de Sousa Lobo Guimarães



O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior Juiz de Ausentes desta cidade de Ytu e seu termo et.

Faço saber a todos que o presente edital com o prazo de 8 dias virem, que no dia 2 do p. mez de Outubro, logo após a audien- cia deste Juizo, se fará praça para ser arrematada por quem mais der sobre sua avaliação uma TYPOGRAPHIA e pertences, e avaliada pela quantia de quinhentos m

reis 500\$000, pertencente ao ausente Antonio Augusto de Oliveira Cezar, herdeiro do finado Joaquim Leme de Oliveira Cezar. E para que chegue a noticia a todos lavrou-se o presente, que vai affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa Passado nesta cidade de Ytu, aos 23 de Setembro de 1880 Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão o escrevi. —Francisco de Assis Pacheco Junior.—Está conforme.—Camargo.

O collector das rendas geraes faz publico para conhecimento dos interessados, que tendo concluido com o lançamento do imposto sobre capitaes, carros e predios, na forma do Reg. publica os nomes dos lançados para os que tiverem reclamações a fazer, a fação no prazo de 30 dias, a contar desta data.

Collectoria de Ytu, 31 de Setembro de 1880.

Sobre capitaes  
 Cap. Antonio Correa Pacheco e Silva, 50:000\$, 60\$000.  
 Cap. Bento Dias de Almeida Prado 60:000\$, 72\$000.  
 Bento Paes de Barros 50:000\$, 60\$000.  
 Dr. Francisco Emydio da Fonseca Pacheco 80:000\$, 96\$000.  
 Francisco de Paula Leite de Barros 50:000\$, 60\$000.  
 João Baptista Pacheco Jordão 50:000\$, 60\$000.  
 D. Francisca Emilia Correa Pacheco 50:000\$, 60\$000.  
 Miguel Luiz da Silva 50:000\$, 60\$000.

Sobre carros  
 Cap. Antonio Correa Pacheco e Silva, 1 carro 15\$360.  
 Baronesa de Ytu, 1 carro 15\$360.  
 Dr. Carlos Ilidro da Silva, 1 trolly 15\$360.  
 Candido de Quadros Aranha, 1 trolly 15\$360.  
 Candido Mendes de Quadros, 1 trolly 15\$360.  
 Francisco da Silva Machado, 1 trolly 15\$360.  
 Francisco d'Assis Pacheco, 1 carro 15\$360.  
 D. Francisca Emilia Correa Pacheco, 1 trolly 15\$360.  
 Major Jose Egydio da Fonseca, 1 carro 15\$360.  
 João Baptista Pacheco Jordão, 1 carro 15\$360.  
 Dr. João Baptista de Castro Andrade, 1 carro 15\$360.  
 Joaquim Otorico de Campos Rego, 2 trollys 30\$720.  
 Padre Jose Galvão de Barros França, 1 carro 15\$360.  
 Jose Rodrigues da Silva, 1 trolly 15\$360.  
 Luiz Juvencio d'Assumpção, 1 carro e 1 trolly 30\$720.  
 Coronel Luiz Antonio de Anhaia, 1 carro 15\$360.  
 Manoel Joaquim de Almeida, 1 trolly 15\$360.  
 Dr. Antonio de Queiroz Telles, 1 carro 15\$360.  
 Antonio Teixeira de Arruda, 1 carro 15\$360.

O Collector,  
 José Martins de Nello.

ANNUNCIOS

**A VISO**

**GRANDE SOCIEDADE LOTERICA YTUANA**

Previno aos Srs. que assignarão para esta sociedade, que no dia 29 do corrente, termina definitivamente, o prazo para as assignaturas e bem assim para o recebimento das mesmas.

Outro sim; previno mais, que, os que n' aquella drta não estiverem quites, não terão direito á sociedade.

Ytu, 55 do Setembro de 1880.  
 José Antonio da Silva Pinheiro.

**ALUGADA**

Precisa-se de uma de pouca idade que sirva para carregar criança na rua da Palma n. 22. 2-3

**AULA DE INGLEZ**  
 Pedro de Mello Souza Junior e sua senhora, Ella Crandall de Mello, abrem em sua residencia uma aula de inglez. Preço 10\$000 rs por mez. 2-4

**CALIFORNIA DO QUEIMA**  
 36 RUA DA PALMA 36

O abaixo assignado participa aos seus freguezes e ao publico que nesta data acaba de receber uma partida de assucar de Pernambuco, tendo de todas as qualidades. O que vende por preço mais barato que é possível, e que espera merecer a confiança do respeitavel povo na certeza que, o proprietario empregará todos os esforços afim de bem servir tanto na modicidade de seus preços como na qualidade de seus generos. Na mesma casa encontrarão um sortimento de molhado e generos da terra que encontrarão por preços mais que baratos. Ytu, 11 de Setembro de 1880.

36 RUA DA PALMA 36  
 3-3 Jose Bazilio de Vasconcellos

**SALÃO Fluminense**

Acaba de chegar no salão Fluminense, á rua da Palma n. 33, um rico e variado sortimento de perfumarias, como sejam: Caixas lindissimas para pós de arros, o que ha de melhor; essencia de Orisa, extracto de Rimel, agua orisa para cabello, agua tonica, oleo orisa (foint coup); pós para dentes, Piver, que limpa e conserva os dentes. Variado sortimento de armariño. Ricos chapéos para senhoras. Lapis de duas cores; ditos de Faber. Ricas tranças de cabellos para todos os preços. Charutos e cigarros de todas as qualidades, e muitos outros objectos que seria longo ennumerar-os. No mesmo armazem acaba de chegar vinho nacional de superior qualidade a 500 rs. a garrafa. Porvilho de primeira qualidade para biscutos por preço baratissimo.

33 -Rua da Palma-33  
 Lino Nogueira da Costa 4-4

**NÃO LEIÃO**

Adeus, Totò, como vais? Bem, obrigado; d'onde vens Juca? Da fabrica de ceervja do Chico Jacobs, onde tomei uma garrafa da preta, MAGNIFICA, tanto pue estava eucommodado e fiquei bom. Mas a cerveja d'agora o Suculenta! Pois elle deu em preparal-a com agua do Braiayá. Então deve ser mais cara visto a difficuldade de trazer agua de tão longe. Qual, a diffeença é pequena, vende uma garrafa por 500 rs., uma duzia por 3\$500 rs. e sendo em meias garrafas por 4\$000 rs. A branca é pelo preço antigo. Não acho cara. E' baratissima, se olharmos aqualidade. Nesse caso vou a ella. Vai, e não te enganases; a cerveja de boa qualidade só se encontra na fabrica do Chico Jacobs, na rua do Commercio.

**GRANDE PECHINCHA! A DINHEIRO**

Paletots saccos de casemira preta e de cores	a	10:000
Ditos fraks dito dito	a	10000
Colletes dito dito	a	4000
Sobretudos dito dito	a	18000
Cávours de casemira e panno	a	18000

**NA LOJA DE**

Marcondes de Moraes

**RUA DIREITA**

**LA SAISON**

**JORNAL DAS FAMILIAS**

O abaixo assignado, agente do JORNAL DAS FAMILIAS e da ILLUSTRAÇÃO PAULISTA, de passagem nesta cidade, não tendo tempo para se dirigir-se ás exmas. familias afim de agenciar assignaturas, deixa enerrregado para o mesmo fim ao Sr. José Antonio da Silva Pinheiro, aquem se dignaráo dirigir-se não só para as assignaturas como para os pagamentos das mesmas e bem assim para a seguinte obra:

— D. FREI VITAL—Bispo de Olinda — PERAMTE A HISTORIA — por Antonio Manoel dos Reis.

Ytu, 22 de Setembro de 1880.

José Theodoro dos Santos. 1-2.

**ATENÇÃO**

O abaixo assignado participa ao publico e a seus numerosos amigos que acaba de abrir o seo negocio de seccoos e molhados no largo da Matriz, nos baixos do sobrado Sr. João Baptista Pacheco Jordão. Promette servir bem a todas as pessoas que o honrarem com suas freguezias com toda promptidão e barateza nos preços. Vende pur atacado e avarejo todos os generos concernentes ao seo negocio como sejam: assucar, sal, café, vinhos de todas as qualidades, cerveja de todas as marcas bem como a apreciada Carst Berg. passas, amendoas, Nozes, peixes em latas, massas

para sopa, latas de goiabada, bolaxas de superior qualidade, azeite fino de superior qualidade, doces em latas, manteiga de superior qualidade, para vender em latas e aos kilos, kerozene e muitos outros artigos que seria longo ennumerar-os.

Convida os seus amigos para visitarem o seu estabelecimento e verificarem a real barateza.

Ytu, 25 de Setembro de 1880.  
 1-3 Benedicto de Mello Taques.

**6437282**